

CORREIO CULTURAL



Felix Dickinson

'Rosebush Pruning' chega aos cinemas em 15 de outubro

Karim Aïnouz anuncia data de novo longa

O filme "Rosebush Pruning", do diretor brasileiro Karim Aïnouz, estreia nos cinemas brasileiros em 15 de outubro, com uma pré-estreia no Festival do Rio, de 1 a 11 de outubro. Nas entrevistas de divulgação do trabalho, o realizador cearense vem classificando o roteiro como "bastante ousado".

No elenco estão nomes de peso como Pamela Anderson, Elle Fanning, Callum Tur-

ner, Riley Keough, Jamie Bell, Lukas Gage e Elena Anaya. Segundo a sinopse do longa, a narrativa gira ao redor de uma família branca norte-americana que vive em isolamento hedonista na Catalunha e corre atrás da validação uns dos outros.

O filme traz referências de moda e música pop para acrescentar na sátira absurda em torna de uma família de herdeiros.

O legado andino

A Casa Museu Eva Klabin realiza, em agosto, uma programação gratuita ligada à exposição "Nossa América", em cartaz até 6 de setembro, que também integra as celebrações pelos 31 anos da instituição. Nesta quinta-feira (6), às 19h, o professor Víctor Bretón apresenta "De qué nos hablan las huacas?", sobre os legados materiais e simbólicos das civilizações andinas. Os ingressos para a palestra podem ser retirados pelo site da instituição no link <https://11nq.com/duxa272>.

Bienal nas Escolas

Projeto social da Bienal do Livro, a Bienal nas Escolas leva nesta quinta (6) os autores Eliana Alves Cruz e Estevão Ribeiro a um encontro com estudantes do Colégio Estadual Hispano Brasileiro João Cabral de Melo Neto, no Méier, para conversar sobre a obra "Gênios da Nossa Gente".

Nova edição

A psicanalista e escritora Mônica Donetto Guedes lança nesta quarta (5), na Livraria da Travessa do BarraShopping, a 2ª edição revista e ampliada do livro "Em Nome do Pai, da Mãe e do Filho – Compreendendo a Relação Entre Adultos e Crianças", publicado pela INM Editora.

Massive Attack é banido de Singapura

A banda britânica Massive Attack foi banida de Singapura após exibir uma bandeira da Palestina durante um show. Singapura proíbe a exibição pública de qualquer bandeira, emblema nacional ou faixas estrangeiras sem autorização. Seus integrantes foram detidos, interrogados pela polícia e proibidos de voltar ao país. A banda descreveu o episódio como uma "experiência surreal".



Reprodução Instagram

Sempre em boa companhia

Um dos compositores mais gravados de sua geração, João Martins reúne convidados de peso em seu novo álbum

AFONSO NUNES

Tem sambista que conduz a carreira em linha reta, sem desviar do caminho traçado pela tradição. Afinal, em time que está ganhando não se mexe, diz o velho ditado. Mas João Martins não é desse time. Nas 14 faixas de "Beleza, Gente Boa!", seu quarto álbum, que chega às plataformas nesta sexta-feira (7), o compositor carioca costura um repertório que atravessa gerações e estilos sem pedir licença — do rap ao samba - com participações de peso: Zeca Pagodinho, Teresa Cristina, Mauro Diniz, Marina Íris, Xande de Pilares, Jorge Aragão e o rapper mineiro Djonga.

A trajetória de João começou nas rodas de samba cariocas, banjo a tiracolo, circulando por endereços nobres como o Cacique de Ramos, Renascença Clube e o Samba Luzia. Foi, porém, no concorrido Beco do Rato, na Lapa, que suas composições ganharam o destaque que hoje o credencia como um dos compositores mais gravados de sua geração — por vozes como Alcione, Diogo Nogueira, Mart'nália, Casuarina e Marcelo D2.

O novo disco, conta o artista, não nasceu de um plano fechado de participações. "A construção deste time de convidados foi feita em meio ao processo do disco, nada foi premeditado, a não ser os duetos com os meus parceiros nas canções", explica João, citando os encontros que dão o tom do álbum: Djonga em "Da rua pra lá", Xande de Pilares em "Arapuca", Jorge Aragão em "Será que Jorge vem?", Teresa Cristina em "Pingos nos Is" e o grupo Saideiras em "Corta pra nós dois". "Depois, fui pensando em quem tinha mais a ver com o repertório."

Samba é assunto de família na casa de João Martins. Filho do



Renan Prado/Divulgação

João Martins mostra seu talento autoral nos 14 sambas do repertório de 'Beleza, Gente Boa', que chega às plataformas nesta sexta (7)



Divulgação

cavaquinista e produtor Wanderson Martins — que assina arranjos e regências de "Beleza, Gente Boa!" —, o cantor teve no pai o produtor de seus dois primeiros trabalhos: "Juízo que dá Samba" (2009), com participação de Dona Ivone Lara, e "Receita pra Amar" (2012), que trouxe Moacyr Luz e Moyseis Marques como

convidados. Em 2020, veio "Suspiro", terceiro álbum da carreira, desta vez sob produção de Leandro Sapucahy.

Ao longo do caminho, João Martins também emprestou seu nome a projetos que ajudaram a documentar a memória do samba carioca, caso do DVD "Samba Social Clube" (2015) e da mostra "O Século do Samba", realizada no CCBB-RJ em 2016. Levou seu repertório a palcos fora do país — Estados Unidos, Argentina, Uruguai, Portugal — e, em 2019, subiu ao palco da Festa da Raça, no Rock in Rio.

É como compositor, no entanto, que João Martins constrói sua marca mais reconhecível: a de quem observa o cotidiano e o devolve ao público com lirismo, sem abrir mão do balanço que sustenta qualquer samba de respeito. O artista abre trilhas novas para o samba sem perder aquele pezinho no terreiro.